

A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM MEIO DIGITAL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE A PARTIR DAS INTERAÇÕES EM UM GRUPO DE WHATSAPP PARA A REESCRITA DE FICS

Josemeire Caetano da Silva¹
Roberta Varginha Ramos Caiado²

RESUMO

Os avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) vêm proporcionando mudanças na produção de textos, sobretudo, entre jovens do Ensino Médio. O estudo das interações/sugestões realizadas por amigas em um grupo de WhatsApp para a reescrita de *fanfictions* (*fics*) representa um estímulo à produção ficcional de textos em ambiente digital. O objetivo geral deste estudo é apresentar estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação da reescrita textual com as *fics*. Nossa pesquisa é qualitativa, com cinco jovens do Ensino Médio, com idades entre 17 e 19 anos, de uma escola pública da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco. Trata-se de uma investigação científica de cunho longitudinal, pautada em pressupostos teóricos relacionados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, à Teoria dos Multiletramentos e do Letramento Digital. Acreditamos que, por meio desta pesquisa, as produtoras de *fics* são motivadas a produzir para interlocutores em condições de produção reais em ambientes digitais, extrapolando assim o limite imposto pelas prescrições da aula de língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Reescrita; *Fics*; WhatsApp.

1 ORCID: 0000-0003-0742-2815 - Filiação institucional: Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) - E-mail: josemeirecaetano@gmail.com

2 ORCID: 0000-0002-4444-774 - Filiação institucional: Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) - E-mail: roberta.caiado@unicap.br

THE RE-SIGNIFICATION OF TEXTUAL PRODUCTION IN THE DIGITAL ENVIRONMENT: A PROPOSAL FOR AN ACTIVITY BASED ON INTERACTIONS IN A WHATSAPP GROUP FOR THE REWRITING OF *FICS*

ABSTRACT

The advances in Digital Information and Communication Technologies have brought changes to the concept of text production, especially among high school students. The study of interactions/suggestions made by friends in a WhatsApp group for the rewriting of *fanfictions* (*fics*) represents a stimulus for fictional text production in a digital environment. Our main objective is to present teaching, learning, and assessment strategies for textual rewriting with *fics* in high school education. Our research is qualitative, involving five high school students aged between 17 and 19 years, from a public school in the State Education Network of Pernambuco. This is a longitudinal scientific investigation based on theoretical assumptions related to Digital Information and Communication Technologies (DICT) and to Multiliteracies Theory and Digital Literacy. We believe that through this research, the creators of *fics* are encouraged to produce for real-world audiences in digital environments, thus transcending the limitations imposed by the prescribed Portuguese language lessons.

KEYWORDS: Rewriting; *Fics*; WhatsApp.

LA RE-SIGNIFICACIÓN DE LA PRODUCCIÓN TEXTUAL EN EL AMBIENTE DIGITAL: UNA PROPUESTA DE ACTIVIDAD A PARTIR DE LAS INTERACCIONES EN UN GRUPO DE WHATSAPP PARA LA REESCRITURA DE FICS

RESUMEN

Los avances de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación han traído cambios en el concepto de producción de textos, especialmente entre los jóvenes de la educación secundaria. El estudio de las interacciones/ sugerencias realizadas por amigas en un grupo de WhatsApp para la reescritura de *fanfictions* (*fics*) representa un estímulo para la producción de textos ficticios en un entorno digital. Nuestro objetivo general es presentar estrategias de enseñanza, aprendizaje y evaluación de la reescritura textual con las *fics* para la educación secundaria. Nuestra investigación es cualitativa, con cinco jóvenes de la educación secundaria, con edades entre 17 y 19 años, de una escuela pública de la Red Estatal de Educación del Estado de Pernambuco. Se trata de una investigación científica de carácter longitudinal, basada en supuestos teóricos relacionados con las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) y con la Teoría de los Multialfabetismos y el Alfabetismo Digital. Creemos que, a través de esta investigación, las creadoras de *fics* son motivadas a producir para interlocutores en condiciones de producción reales en entornos digitales, trascendiendo así el límite impuesto por las prescripciones de la clase de lengua portuguesa.

PALABRAS CLAVE: Reescritura; *Fics*; WhatsApp.

1 INTRODUÇÃO

A prática de produção textual na escola, contemporaneamente, vem sendo um grande desafio para professores da disciplina de Língua Portuguesa, na Educação Básica. Os avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e das Tecnologias Digitais Móveis (TDM) vêm proporcionando mudanças quanto ao conceito de produzir textos, sobretudo, entre jovens do Ensino Médio.

Nosso estudo surgiu a partir da necessidade de investigar como jovens, que demonstravam pouco interesse para as práticas de produção textual habituais na escola, interessavam-se pela produção textual em meio digital, com as chamadas *fanfictions* (*fics*). Assim, esta pesquisa, recorte de uma dissertação de mestrado¹ defendida no início da pandemia de Covid-19, objetiva apresentar, a partir das *fics*, propostas de atividades para a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Compreendemos que os ambientes de aprendizagem estão cada vez mais tecnológicos. Por este motivo, é necessário que o professor traga para dentro da sala de aula textos de diferentes gêneros e que contemplem as necessidades de uma sociedade multicultural, multilíngue e multimodal. Para tanto, abordamos questões concernentes à chamada Pedagogia dos Multiletramentos, com a hibridização dos letramentos e a compreensão por parte dos alunos de diferentes semioses (Silva, 2020).

No que se refere às *fanfictions*, destacamos a possibilidade de interação e de inspiração para quem produz escrita ficcional em ambiente digital. Adotamos a definição de *fanfiction* trazida por Rojo (2013, p. 74):

[...] de uma forma generalizada, podemos dizer que uma *Fanfic* (termo reduzido para *Fanfiction*, i. e., “ficção de fã”) é uma história escrita por fãs, a partir de um livro, quadrinhos, anime, filme ou série de TV.

Utilizamos a forma abreviada *fic* em nossa pesquisa.

Assim compreendido, nossa primeira seção detalhará os conceitos de Multiletramentos, de Letramento Digital, as TDIC e as TDM; na segunda seção, trataremos

1 Dissertação de mestrado intitulada “Produção textual em meio digital: reescrita de fics a partir das interações em um grupo de WhatsApp”, defendida em março de 2020, na Universidade Católica de Pernambuco, que se encontra na Biblioteca do Programa de Pós-graduação da Universidade Católica de Pernambuco e pode ser encontrada também em meio digital na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (Tede). Acesso pelo portal: <http://tede2.unicap.br:8080/>. Reiteramos que a pesquisa em tela é o aprofundamento do estudo realizado no mestrado sobre as produções escritas ficcionais, as fics.

da compreensão da escrita e da reescrita em meio digital; na sequência, apresentamos o gênero *fic* no site Wattpad, seguido da metodologia, das análises e discussões dos resultados, das considerações finais e das referências.

2 MULTILETRAMENTOS, LETRAMENTO DIGITAL, TDIC E TDM

Para dar início a uma discussão sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, Bevilaqua (2013) traz esclarecimentos sobre os vários estudos nacionais e internacionais que envolvem debates sobre o letramento. Segundo a pesquisadora:

Quando nos debruçamos, inicialmente, sobre esses estudos, somos interpelados por uma série de concepções teóricas e conceitos que, tomados indistintamente, podem levar-nos a pensar que os estudos sobre o letramento ora se constituem como concepções teóricas bastante distintas entre si, ora parecem fazer parte de uma mesma e única teoria. É a partir dessa aparente polarização que concebo, inicialmente, os Novos Estudos do Letramento (doravante NLS - *New Literacy Studies*) e os Multiletramentos. Duas denominações que sugerem tratar-se de duas teorias distintas, mas cujas concepções teóricas [...] apresentam mais pontos em comum (Bevilaqua, 2013, p. 100).

Os conceitos aos quais Bevilaqua (2013) se refere fazem alusão, entre outros, a dois campos, os quais possuem denominações teóricas distintas, porém apresentam inter-relação intensa, convergindo para a Pedagogia dos Multiletramentos. Para tanto, o que postula Bevilaqua (2013) se relaciona ao significado do letramento em termos e culturas diversificados, assim como a contextos diferenciados; à dualidade entre os letramentos valorizados e dominantes *versus* os “invisíveis” e desvalorizados, e, acima de tudo, à multiculturalidade.

Pelo avanço das TDIC e a necessidade que a sociedade possui de acompanhar a evolução tecnológica, em nossa pesquisa, utilizamos o conceito de Letramento Digital como “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 17). Assim esclarecido, Fonte e Caiado (2019) trazem as principais competências e habilidades no meio digital, no que concerne às Tecnologias Digitais Móveis (TDM):

(i) interatividade, no sentido da dialogicidade propiciada pelo dispositivo móvel; (ii) espontaneidade ou formalidade, pois os discentes podem monitorar sua interação e seu discurso, de acordo com seus interlocutores, seus propósitos comunicacionais, o gênero discursivo, o contexto e a materialidade selecionada, em conformidade com a sua interação; (iii) motivação, pois as tecnologias motivam os discentes e as TDM acrescentam à motivação a perspectiva da portabilidade, da ubiquidade que significa utilizar o dispositivo quando e onde desejar; (iv) multimodalidade, pois o ambiente hipermídia do *smartphone* propicia aos discentes a utilização de áudio, mensagens escritas, imagens, vídeo, *emojis*, produzindo, nessa convergência de mídias, uma atitude ativa dos sujeitos; (v) planejamento e reelaboração, pois a aprendizagem móvel favorece um planejamento prévio da interação com os pares; (vi) personalização, na medida em que os discentes utilizam os seus próprios *smartphones*, interagindo com os conteúdos propostos e assumindo o controle do acesso e do caminho percorrido, trazendo um efeito positivo para a aprendizagem [...] (Fonte; Caiado, 2019, p. 36-37).

Reiteramos as considerações das autoras, uma vez que acreditamos que o uso das TDM permite aos alunos, no nosso caso do Ensino Médio, desenvolverem todas essas competências e habilidades, além de possibilitar a utilização de recursos semióticos e multimodais como *emojis* e *stickers* tão ao gosto dos usuários dessa tecnologia móvel.

Faz-se necessário compreender as possibilidades de produções envolvendo culturas letradas que circulam na sociedade heterogênea e multiforme, os textos híbridos, os quais englobam letramentos diferentes como, por exemplo, os “[...] (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos ‘popular / de massa / erudito’), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes ‘coleções’” (Rojo; Moura, 2012, p. 13).

Sob essa perspectiva, a escola deve acompanhar todos os avanços tecnológicos pelos quais a sociedade vem passando, visto que o mundo digital disponibiliza cada vez mais novos aparatos tecnológicos, com o intuito de facilitar a vida de seus usuários. Ou seja, vivemos em uma sociedade multicultural e multilíngue, que necessita de facilidades para atender suas necessidades específicas, como armazenamento e veiculação de informações, de maneira célere e atrativa, para atender a consumidores que aumentam suas exigências, à medida que os avanços tecnológicos vêm surgindo, e na escola não é diferente (Silva, 2020).

3 ESCRITA E REESCRITA EM MEIO DIGITAL

De acordo com Koch (2015), a escrita é resultado da atividade de produção textual que tem por base elementos linguísticos imprescindíveis para a tessitura de sua estrutura, a qual requer em seu interior – enquanto evento comunicativo em que interagem sujeitos e seus interlocutores – o conhecimento do leitor que recebe a materialidade textual.

Quanto à reescrita, esclarecemos que adotamos seu conceito tanto como uma prática social quanto como uma prática escolar. É notório que a reescrita é uma prática ainda pouco exercida na escola. A grande preocupação da maioria dos alunos é de escrever para receber uma nota, o que acaba prejudicando o processo de aprendizagem da escrita, visto que a etapa da reescrita acaba sendo, muitas vezes, suprimida. Logo, é necessário que haja um olhar do professor acerca da revisão e da reescrita, pois “[...] os processos de revisão e reescrita possuem caráter recursivo. Isso significa que a revisão pode ser evocada pelo autor em qualquer momento do processo de construção textual e não ocorre unicamente após a primeira versão ser finalizada” (Gasparotto; Menegassi, 2013, p. 30).

Para compreendermos melhor a produção textual em meio digital, ressaltamos que vivemos em uma sociedade que acompanha a evolução tecnológica com suas “facilidades” e seus desafios. Desta forma, o ensino, em um sentido mais amplo, deixa de ser transmissivo para ser ativo, colaborativo, mais autônomo e socializado, acompanhando as múltiplas linguagens existentes atualmente. Assim como o ensino vem sendo reformulado, a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular)¹ traz sugestões no processo de letramento e inclui em sua proposta a adaptação de metodologias de ensino, trazendo para o contexto educativo a utilização das *flcs* como estímulo para

1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a base curricular deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a base curricular soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Disponível em: <https://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 27 out. 2019.

a escrita e a reescrita em ambiente digital, com o intuito de promover o letramento digital (Silva, 2020).

Compreendemos a *fic* como gênero discursivo e esclarecemos que em seu universo há a forte influência das práticas de multiletramentos, como também a presença de um dicionário com vocabulário específico. Sob essa perspectiva, é possível a realização de diferentes abordagens pedagógicas, uma vez que, no universo das *fics*, é possível o reconhecimento da diversidade de linguagens e de culturas que estão presentes nas práticas de leitura e de escrita dos jovens contemporâneos para além do letramento tradicional. De acordo com alguns produtores das *fics*, o romance, o terror e o drama são os exemplos mais comuns de escrita ficcional. Isso, porque, há uma gama de sagas, animes, filmes e músicas sendo produzidas, abordando tais gêneros e, consequentemente, servindo como fonte de inspiração para os autores das *fics*. Muitos adeptos do mundo das criações de fãs fazem uso extremo de apenas um gênero, mesclando-o ou utilizando a opção de temáticas sociais, acrescentando os gêneros citados como base para retratá-los (Silva, 2020).

O que verificamos em nossa pesquisa é que a maioria das *fics* criadas têm como temática o universo LGBTQIAPN+ ∞ ¹. Podemos afirmar que as chamadas “fan-fiqueiras” as utilizam como uma forma de autoexpressão ou apenas para a criação de histórias com base em *shipp*s, que significa a junção de um casal dentro de algum seriado, filme, bandas ou grupos, animes e outras fontes de inspiração. Ao utilizarem a temática LGBTQIAPN+ ∞ , seus(as) produtores(as) tanto externam seus sentimentos reprimidos quanto se solidarizam com a comunidade LGBTQIAPN+ ∞ e, também, com pessoas que se inserem e/ou defendem seus membros, os quais, muitas vezes, são discriminados pela sociedade, coadunando com a perspectiva da abordagem dos multiletramentos (Silva, 2020).

1 Adotamos a sigla LGBTQIAPN+ ∞ , com o intuito de trazer uma nova contribuição científica para a comunidade que tem por base original as iniciais: L (Lésbica), G (Gays), B (Bissexuais), T (Transgênero). Às quais foram incluídas as letras Q (*Queer*/Questionando), I (Intersexuais), A (Assexuais/Arromânticas/Agênero), P (Pansexuais), N (Não-binários). Forma-se, assim, a sigla contemporaneamente conhecida LGBTQIAPN+, na qual acrescentamos o símbolo ∞ (infinito) para ter um espectro que contemple todos(as) aqueles(as) que, porventura, sejam parte inerente desse tronco, que vem se expandindo desde sua gênese, ou passarão a ser, quando outros sujeitos reconheçam, de fato, suas existências. Reiteramos o uso do símbolo (∞), após o símbolo (+), com o intuito de reforçar as diversas possibilidades de expressões de sexualidade e de gênero, para além da soma um infinito de subjetividades que ainda estão por vir, como um ato de resistência e de respeito, tolhendo qualquer tipo de cerceamento social.

No universo das produções de fãs sobre a cultura *K-pop*, a *fic* e suas peculiaridades multissemióticas possibilitam a intersecção de diversas semioses nas produções, as quais enriquecem sobremaneira seus produtores e seguidores e/ou admiradores das produções na plataforma Wattpad. Nas produções de fãs sobre a cultura *K-pop*, encontramos uma gama de recursos multissemióticos, os quais [...] exigem do leitor habilidades para lidar com uma multiplicidade de linguagens, semioses e modos para deles fazer sentido. A interface com o visual, oral, gestual, tátil e outros recursos semióticos têm se tornado imprescindível na formatação de gêneros textuais que circulam socialmente. (Cani; Coscarelli, 2016, p. 19)

Sob esse viés, as interações ocorrem no próprio texto, cenário de inúmeras posições axiológicas e de implícitos que são compreendidos como resultado dessa interação discursiva. Na perspectiva das interpretações multissemióticas possíveis de serem realizadas, a sociossemiótica “[...] interpreta a semiose humana como uma rede complexa de inter-relações que se presentifica nas interações” (Cunha, 2018, p. 64). Logo, verificamos a relevância das interações proporcionadas pelas interpretações multissemióticas, “[...] produzindo comunicações que, aliadas umas às outras, ampliam os sentidos, colaborando para um entendimento profundo da linguagem e do funcionamento nas relações sociais” (Cunha, 2018, p. 64).

Dessa forma, existe um vasto e rico campo de investigações semióticas nas *Fics*, já que as produções ficcionais fazem uso de várias semioses para que se realizem os processos de construção dos sentidos, na comunicação entre os sujeitos participantes das interações verbais e não verbais (Silva, 2020). Assim, a produção textual em meio digital permite uma gama de possibilidades de aprendizagem que engloba desde a utilização de recursos semióticos e multimodais à prática do letramento digital. Corroboramos com os postulados de Barton e Lee (2015) ao afirmarem que:

a visão do letramento digital como prática social adotada nos permite situar as práticas de letramento on-line na ecologia cultural e linguística de um participante, na crença de que maneiras de lidar com tecnologias e linguagens são incorporadas às experiências dos indivíduos.

Acreditamos que a escola pode perfeitamente fazer uso das oportunidades que o mundo digital oferece como ferramentas e sites educativos, incluindo os que permitem a prática da leitura e da produção textual, como, por exemplo, o “www.wattpad.com”, que atrai os alunos pela diversidade de produções ficcionais para leitura e

também instiga a prática da produção textual (Silva, 2020). De acordo com Silva, Serra e Caiado (2021, p. 83):

Em espaços como este, os escritores e leitores podem interagir ao postar um comentário sobre a produção ficcional; permitir correções ortográficas, com as conhecidas *betas*. Os autores também podem incluir notas ao final dos capítulos, as quais permitem aos leitores o *feedback*. Por meio da nota do autor, é possível que o leitor realize um comentário no final dos capítulos, com o objetivo de dar um retorno a alguma observação dada pelo *ficwriter*, fanfiquero(a), à narrativa ficcional (Silva; Serra; Caiado, 2021, p. 83).

Podemos observar a paixão que as fanfiqueras têm pelo universo das *fics*, visto que as práticas de leitura, de escrita, de reescrita e as interações realizadas nos ambientes digitais em que circulam as produções ficcionais são realizadas de forma contínua. Destacamos diferentes benefícios da escrita em meio digital, com as *fics*, e a necessidade de mudanças nas práticas comumente realizadas na escola, no que diz respeito, sobretudo, à produção textual, incluindo a reescrita. Nesse sentido, é possível levar para o contexto educacional atividades que desenvolvam a produção textual com as *fics*, a exemplo das atividades realizadas em nossa pesquisa.

Ademais, tais ambientes proporcionam oportunidades dos multiletramentos, do letramento digital e dos que não se limitam ao ambiente escolar, visto que a sociedade contemporânea exige dada vez mais essas habilidades e competências.

4 O GÊNERO *FIC* NO SITE WATTPAD

Na Grécia Antiga, Aristóteles foi o primeiro filósofo a postular que a arte na verdade era uma representação, ou melhor, uma imitação da natureza. Já Dionísio de Halicarnaso, historiador e crítico literário grego, nascido no século I a. C. via a imitação de forma diferente da visão aristotélica. Nas palavras de Jamison (2017, p. 40) em relação a Dionísio de Halicarnaso: “Ele afirmava que a arte - pelo menos a arte de escrever - era mais verdadeiramente uma arte de imitar outros bons escritores que tinham escrito bem antes de você”. Ou seja, o historiador Dionísio via a boa produção textual como *imitatio*, ao substituir a concepção *mimesis* proposta por Aristóteles.

Ao longo da História, temos diferentes exemplos de como a boa escrita influencia e toca muitos de seus escritores e admiradores. O que talvez muitos não

percebam é que diferentes obras de arte, verdadeiros clássicos da literatura universal, tiveram inspiração em outras obras que as antecederam, assim como versões diferentes e continuações de obras a partir de releituras. Jamison explica que:

Dizemos que Shakespeare escreveu *Hamlet*. Quando eu levanto essa questão de leve, não é para sugerir que algum outro cara escreveu [...], mas quero dizer que a autoria dramaturgica da Renascença era uma questão mais porosa e colaborativa do que imaginamos. Pesquisas recentes mostram como as peças de Shakespeare incorporavam as inovações de atores e outros envolvidos com sua companhia [...]. Shakespeare era e ainda é uma marca, ou seja, um nome que indicava um certo padrão e estilo de entretenimento, mas também o cara que fez o esforço maior de escrita e, por isso, merecedor da maior parte do crédito (Jamison, 2017, p. 42).

Assim como as obras de Shakespeare, a obra *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, serviu de inspiração para escritores como Alonso Fernández de Avellaneda, na realidade um pseudônimo para algum escritor que não quis assinar seu nome em sua produção literária, o qual, em 1614, escreveu uma pequena continuação para a obra citada de Cervantes (Jamison, 2017). A obra apócrifa, de autoria do escritor misterioso, inspirou o autor de *Dom Quixote* a continuar seu clássico e dar outro rumo ao seu personagem principal. Assim como este exemplo, outros autores aproveitam sugestões dadas por admiradores e por críticos para escrever novas versões de suas obras. Ou seja, observamos que, ao longo da História, foram criadas possibilidades reais de se produzir textos e/ou obras ficcionais. Na atualidade, a inspiração para a produção das *fic*s vem de forma muitas vezes espontânea.

Mas, por que *fic*? Importante esclarecimento nos dá Jamison (2017) ao explicar que:

[...] chamam de “brincar na caixa de areia de outra pessoa” ou “pedir emprestado os brinquedos do vizinho”. Eu chamo de “escrever”. Os oponentes chamam de “roubo” - e eu chamo isso de palhaçada. Independente de como chamamos, no entanto, hoje entendemos a *fanfiction* basicamente como uma escrita que continua, interrompe, reimagina ou apenas faz alusão a histórias e personagens que outras pessoas já escreveram. *Fanfiction* significa que seus escritores molham os pés, sujam as mãos - e, mesmo que outras partes do corpo às vezes também fiquem molhadas e sujas nessas histórias, não significa que elas não possam ser inteligentes (Jamison, 2017, p. 31).

Cada *fic* é produzida em websites que podem ser compartilhados on-line. No caso de nossa pesquisa, os sujeitos produzem seus textos no site <<https://www.wattpad.com/>>. Em espaços como este, os escritores e leitores podem interagir ao postar um comentário sobre a produção ficcional; permitir correções ortográficas, com as conhecidas *betas*; os autores podem também incluir notas ao final dos capítulos, as quais permitem aos leitores o feedback. Por meio da nota do autor, é possível que o leitor realize um comentário no final dos capítulos, com o objetivo de dar um retorno a alguma observação dada pelo *ficwriter*, o fanfiqueiro(a), à narrativa ficcional. Sobre a *beta*, Paris *et al.* explica que:

Outra característica relevante no processo de produção de *fanfiction* é a presença de práticas de revisão realizadas por um *beta-reader* ou, em outras palavras, um revisor de texto que se dispõe a “*betar*” uma *fanfiction* voluntariamente. O escritor, sendo a primeira pessoa a ler a *fanfiction*, seria o *alpha-reader* e o revisor, suposta segunda pessoa a lê-la, o *beta-reader*, considerando que *alpha* e *beta* são letras do alfabeto grego que indicam a sucessão de elementos (Paris *et al.*, 2016, p. 43).

O termo *beta-reader* foi cunhado pela própria comunidade de fãs e permite a interação entre os produtores e leitores, uma verdadeira integração comunicativa entre seus colaboradores no processo de escrita do gênero *fic*, explicitando a quão social e participativa são essas relações estabelecidas entre os membros das comunidades. Elucida Paris *et al.* (2016, p. 4) que: “O sujeito [...] participa ativamente das práticas de letramento - seja como leitor/produtor - se comparado ao contexto do texto impresso, em que a interação explícita entre membros de uma comunidade ocorre de modo menos recorrente”.

Jamison (2017), ao se referir ao fenômeno *Fanfiction*, esclarece que:

As comunidades de escritores e a forma como veem seus próprios trabalhos mudam. Poderíamos dizer que a escrita é a comunidade cuja única constante é a mudança, mas então imediatamente teríamos que emendar nosso clichê para incluir o “*wank*” constante - um termo que recentemente evoluiu para designar discussão irritante e estridente - que a mudança constante causa (Jamison, 2017, p. 40).

Assim, compreendemos que a cada nova leitura, a cada nova inspiração, os escritores que produzem escrita ficcional não encontram limites para suas criações. Como muitas fanfiqueiras afirmam: “é uma maneira de expressar minha arte”, uma

vez que a escrita, muitas vezes, colaborativa, estimula tanto a prática da leitura quanto da própria produção textual, além, é claro, de ampliar o conhecimento de mundo e o vocabulário de quem escreve em meio digital.

Nessa conjuntura, as práticas de letramento digital, as quais envolvem habilidades individuais e sociais, surgem emparelhadas às necessidades globais de comunicação. Além disso, a criação de novos espaços na web permitiu a interação através de múltiplas formas de utilização da linguagem e as *fic*s surgem nesse universo e possibilitam que jovens realizem práticas de leitura, produção textual e reescrita. Reiteramos que nossa pesquisa parte de interações possíveis por diversas mídias, a exemplo do WhatsApp, permitindo o compartilhamento de ideias, sugestões e servindo, inclusive, de fonte de inspiração para narrativas, capítulos de livros e mudanças de roteiros.

A utilização das *fic*s, contextualizadas em nossa pesquisa, na possibilidade de escrita e reescrita textual, é de suma relevância para o ensino de língua portuguesa, no eixo produção textual, visto que, por meio das análises de como as interações realizadas por jovens fanfiqueras do Ensino Médio, em um grupo de WhatsApp, e suas influências na reescrita de *fic*s, será possível averiguar com maior eficácia a prática da produção textual reelaborada, em consonância com as habilidades e competências exigidas para esse componente curricular. Sendo assim, destacamos que a pesquisa em tela possui importância social e científica, uma vez que traz uma proposta inovadora no que tange a produção textual tão significativa para as práticas sociais e acadêmicas dos sujeitos.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nossa pesquisa pertence à linha 2 do Mestrado em Ciências da Linguagem, da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), intitulada “Organização linguística e identidade social”. Nesse sentido, é de cunho qualitativo e utilizou a modalidade estudo de caso, já que se trata da busca de um fenômeno contemporâneo em um contexto real de produção, para a verificação de convergências e divergências (Rocha, 2002). Esse tipo de pesquisa apresenta estratégias com vantagens e desvantagens inerentes.

No que tange ao estudo de caso, Yin (2005) postula que:

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando

o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (Yin, 2005, p. 19).

Nessa conjuntura, os resultados de cada etapa da pesquisa determinarão as alterações das etapas seguintes, já que seu planejamento tem a tendência de ser pouco flexível. Com a utilização dessa modalidade de pesquisa, foi possível organizar as etapas seguintes para a execução das análises com maior segurança, com o intuito de analisar como as interações, realizadas por jovens fanfiqueiras do Ensino Médio, em um grupo de WhatsApp, influenciam na reescrita de *Fics*. Para contemplar a pesquisa, qualitativamente, nosso procedimento de coleta de dados se deu à medida que os sujeitos produziam as *fics*, interagiam no grupo de WhatsApp e reescreviam as modificações sugeridas nas interações.

Na sequência, realizamos uma entrevista semiestruturada, com cada sujeito participante, com o intuito de traçar um perfil das alunas pesquisadas. As etapas de aparição do *corpus*, para efeito de análises, foram as seguintes:

1. *Print* (seleção) da primeira tela de cada *fic* analisada, com o intuito de contextualizar o enredo da produção ficcional;
2. Escolha das partes da *fic* que foram comentadas no grupo;
3. Seleção das sugestões/interações no grupo de WhatsApp sobre a *fic*;
4. *Prints* da *fic* reescrita, a partir das sugestões dadas no grupo das fanfiqueiras;
5. Análise do *corpus* a partir dos multiletramentos e dos letramentos digitais.

Ademais, esclarecemos que todos os trechos foram transcritos na íntegra. Assim compreendido, reiteramos que a pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética da Universidade Católica de Pernambuco com o número do parecer 3.464.702.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para dar início às nossas análises, esclarecemos que, em relação às interações no grupo de WhatsApp, optamos por uma identificação de cor diferente para cada sujeito, com o intuito de preservar suas identidades, descritas abaixo:

Figura 1 - Tabela com as cores de cada sujeito nas interações do grupo de WhastApp

	S1
	S2
	S3
	S4
	S5

Fonte: Imagem gerada pelas pesquisadoras.

A princípio, abordaremos o perfil do S2 selecionado para este recorte. O S2 tinha 17 anos, na época da pesquisa, era aluna do segundo ano do Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco. A exemplo do primeiro sujeito, também conheceu as *fics* por meio de uma amiga que lia e escrevia produções ficcionais em meio digital, e então resolveu seguir o mesmo caminho. Para o S2, a *fic*, além de ser um refúgio, é um meio de falar e de se expressar, como também é uma oportunidade de falar sobre o que gosta e sobre o que não gosta.

O S2 informou que escreve *fics* duas vezes por semana e sempre aceita a ajuda da *beta* para realizar as correções ortográficas de suas participações. Os benefícios trazidos pelas *fics* para o S2, segundo informado na entrevista, são melhorias tanto na leitura quanto na escrita, também com reflexos positivos em seu rendimento escolar. A *fic* do S2 tem por inspiração a série *Marianne* da Netflix, na qual uma escritora francesa, desde muito jovem, tem sonhos sobrenaturais com uma bruxa chamada Marianne, que foi queimada viva e jura vingança para os descendentes de quem a queimou. Em virtude disso, a escritora decide escrever livros de terror, os quais viram verdadeiros best-sellers, e, curiosamente, todos os acontecimentos que são narrados nos livros acontecem na vida real, na série. O S2 decide escrever uma *fic* tratando de assuntos sobrenaturais, envolvendo bruxas e vultos, que sugerem ser fantasmas, informações que se encontram presentes na história de *Marianne*. A *fic* já se inicia com essa temática.

Ademais, a *fic* relata o cotidiano de uma família composta por mãe, pai e uma bebê. Gabriella, que é a protagonista da *fic*, guarda um segredo de infância, sonhos assustadores com bruxas e fantasmas. Na idade adulta, seus sonhos aterrorizantes voltam a acontecer, porém seu marido, de maneira muito insensível, não acredita em seus relatos.

Figura 2 – Tabela com os trechos da introdução da *fic* e *print* das primeiras interações no grupo de WhatsApp das fanfiqueiras.

<p>Provavelmente, o horário era três horas da manhã, dava para sentir o seu medo no meio dos seus respiros profundos, Gabriela escutou um barulho vindo da cozinha, eram passos... só quem de quem? Ela estava sozinha. Ela então caminhou até a cozinha com o coração na mão, e então ela escuta um choro de criança, mas não há crianças na casa. Depois de muitos suspiros resolve procurar ajuda, ligou de imediato para um padre. Por volta das 3:50 ele chega com sua cruz e sua água benta abençoando toda a casa e tirando todo o mal que estava lá dentro. [...]</p>	<p>depois de um tempo...</p> <p>Oi, meu nome é Gabriella e eu morava sozinha quando aconteceu algo sobrenatural em minha vida, mas atualmente está tudo bem, até agora não aconteceu mais nada do tipo. Moro em uma cidade Chamada Fearcity há muito tempo atrás, é uma cidade pequena, mas, tem tudo o que você precisa. [...]</p> <p>Já teve histórias aqui de bruxas que foram encontradas mortas próximo a cidade fearcity pelos caçadores de bruxa, e quem sabe as bruxas da idade média não querem vingança por acontecimentos do passado??</p>	
---	---	--

Fonte: Site Wattpad e grupo de WhatsApp das fanfiqueiras.

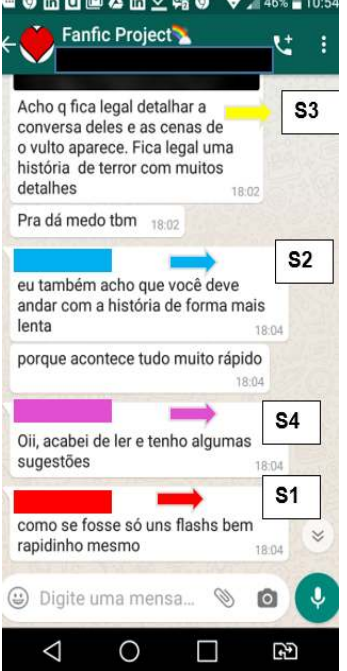
Verificamos, desde o início da *fic*, já na introdução, a preocupação do S2 em contextualizar sua participação na história. Assim, temos um cenário de suspense, primeira coluna da figura 2: “Provavelmente, o horário era três horas da manhã, dava para sentir o seu medo no meio dos seus respiros profundos, Gabriella escutou um barulho vindo da cozinha, eram passos... só quem de quem? Ela estava sozinha”. Realmente, um clima de suspense criado pelo S2 para prender a atenção de seus leitores.

No enredo da *fic*, colunas 1 e 2 da Figura 2, mais uma vez verificamos semelhanças entre a série da Netflix e a produção ficcional do S2, uma vez que tudo se inicia a partir de sonhos recorrentes com bruxas, assombrações e demônios, tanto com a personagem da série como também com a personagem da *fic*. O medo está presente na personagem Gabriella, o que a faz ligar de imediato para um padre, após ter escutado choro de criança, sem ao menos ter criança em sua casa. Na série, há a presença de um padre, que faz exorcismo na casa dos pais da escritora francesa, a qual está hospedada na casa de seus genitores, com uma amiga que a acompanha durante a visita. Na *fic*, temos a presença do padre. “Por volta das 3:50 ele chega com sua cruz e sua água benta abençoando toda a casa e tirando todo o mal que estava lá dentro”, diz na primeira coluna da Figura 2.

Outro dado interessante é a apresentação da personagem pelo S2, uma vez que a produtora da *fic* dá voz à personagem Gabriella, que relata seu drama: “Oi, meu nome é Gabriela e eu morava sozinha quando aconteceu algo sobrenatural em minha vida [...]”. No final da segunda coluna da Figura 2, temos outras informações que contextualizam melhor a *fic*: “Já teve histórias aqui de bruxas que foram encontradas mortas próximo a cidade fearcity pelos caçadores de bruxa, e quem sabe as bruxas da idade média não querem vingança por acontecimentos do passado??”.

Assim que a fanfiqueira posta uma nova *fic* no site de nossa pesquisa, ela fica muito animada para ouvir as sugestões de suas colegas. O primeiro diálogo entre os sujeitos S2 e S3 se dá a partir da utilização de *stickers e emojis*, na terceira coluna da Figura 2. Um verdadeiro convite para os outros sujeitos participarem das interações, realizarem a leitura da *fic* e darem sugestões de melhorias ou mudanças para ela.

Figura 3 - Trecho da última parte da *fic*, *print* das interações no grupo de WhatsApp e trecho da última parte da reescrita da *fic*, após as interações em um grupo de WhatsApp.

<p>[...] e então ele começa a entender tudo; seu medo por dormir sem o abajur ligado, seu por deixa-lo sozinho na casa com a filha, seu medo por dormir tranquilamente e de repente acordar por conta de sonho que sempre acontece. E então, Gabriella resolve dormir tranquilamente e de repente acordar por conta de um sonho que sempre acontece. E então Gabriella resolve dormir tranquilamente, pois, a única coisa que ela nunca havia dito a seu marido tinha sido contado naquela noite.</p>		<p>[...] Ela acorda em um lugar estranho, no qual está em um caminho sem fim, era um lugar que dava arrepios; totalmente antigo. Ecoavam grito vindo de um caminho que ela não conseguia achar, desesperada, grita de volta. Quando finalmente encontra o lugar no qual está vindo os gritos, era uma bruxa sendo queimada por vários outros, pedindo ajuda. Quando vou ajuda-la...</p>
---	---	---

Fonte: Site Wattpad e grupo de WhatsApp das fanfiqueras.

Percebemos, na sequência dos *prints* da *fic* que foram selecionados, pela construção do enredo, diversas semelhanças entre o herói, fonte inspiradora para a escrita da *fic*, a escritora Emma, e o herói construído pelo S2, Gabriella.

Com a produção da *fic*, o S2 teve oportunidade de ativar conhecimentos da situação comunicativa, inclusive para a realização das interações no grupo de WhatsApp das fanfiqueras. Como também foi capaz de estimular nos outros sujeitos da pesquisa o desenvolvimento de ideias sobre o enredo de sua *fic*, para que as sugestões fossem possíveis. Para nós, o mais importante foi a possibilidade de realizar a reescrita textual, que muitas vezes é colaborativa, como ocorre com a correção da *fic* pela *beta*,

por meio da utilização do Google Docs. Há, por parte da *beta*, a ativação de conhecimentos gramaticais, lexicais e ortográficos para a realização da correção da *fic*, o que verificamos na reescrita dela.

As produções ficcionais, como a *fic*, dialogam com a realidade da sociedade heterogênea, multicultural e multilíngue do século XXI. Nesse sentido, a realização de interações, como as realizadas pelos sujeitos de nossa pesquisa em um grupo de WhatsApp, demandam, da parte dos leitores e dos produtores das *fics*, novas capacidades de compreensão, com o intuito de interagir com os multiletramentos emergentes, os quais carecem de significação.

Os multiletramentos, nesse contexto, têm relação com a vivência na prática e não apenas com o conhecimento adquirido na escola. As práticas sociais de nossos sujeitos comprovam que as práticas sociais de letramento estão em todos os lugares, atualizando-se no tempo e na cultura. Dessa forma, a cultura da convergência das mídias impulsiona as produções das *fics*, e o universo juvenil permite a criação de histórias que “mergulham” nesse mundo. Um exemplo disso é a *fic*, uma vez que o S2 a produz a partir de sua paixão por histórias de terror e de suspense, e inspira-se na série da Netflix.

Sob esse prima, a *fic* possibilita aos leitores do site Wattpad a prática dos multiletramentos, uma vez que a escrita favorece os processos de leitura on-line nas formas textuais e não textuais. Há nelas várias imagens, incluindo capas para os livros e imagens de personagens que existem no meio midiático. Essa prática favorece o senso criativo e imaginativo de seu autor-criador, além de uma análise crítica e contextual de seus acontecimentos.

O letramento digital é outro ponto relevante para nossa pesquisa, pois, observamos que todos os sujeitos participantes são nativos digitais, já que conhecem o hipertexto e as hiper mídias e têm facilidade com o mundo virtual. Além disso, ressaltamos a importância para esses jovens do uso das TDM, como possibilidade real de fazer uso de vários recursos semióticos, como alguns que foram utilizados nas interações da *fic*, como os *emojis* e os *stickers*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere aos multiletramentos, temos, em nossos resultados:

1. Presença da multimodalidade nas cores e formas utilizadas no grupo de WhatsApp das fãnticas, incluindo a utilização de *stickers* e *emojis*;

2. Questões sociais como a utilização da temática LGBTQIAPN+∞, o que ratifica uma das preocupações dos multiletramentos quanto à hibridização de produções, como cita um dos sujeitos da pesquisa, ao esclarecer que *fic*s de conteúdo LGBTQIAPN+∞ são as mais comuns e valorizadas no mundo das fanfiqueiras.

As produções ficcionais, como a *fic* analisada, dialogam com a realidade da sociedade heterogênea, multicultural e multilíngue do século XXI. Nesse sentido, a realização de interações, como as realizadas pelos sujeitos de nossa pesquisa em um grupo de WhatsApp, demandam, da parte dos leitores e dos produtores das *fic*s, novas capacidades de compreensão, com o intuito de interagir com os multiletramentos emergentes, os quais carecem de significação.

Os multiletramentos, nesse contexto, têm relação com a vivência na prática e não apenas com o conhecimento adquirido na escola. As práticas sociais de nossos sujeitos comprovam que as práticas sociais de letramento estão em todos os lugares, atualizando-se no tempo e na cultura.

Com a realização desta pesquisa, comprovamos a evolução tecnológica da sociedade. Acompanhar os avanços que o ambiente digital proporciona para pessoas de todas as idades possibilitou-nos conhecer o mundo das *fic*s. Ademais, em um universo juvenil, interações por meio de redes sociais são cada vez mais comuns. Por esse motivo, promover que jovens do Ensino Médio interajam por meio do WhatsApp, com a finalidade de comentar as *fic*s produzidas por amigas permite que as fanfiqueiras possam melhorar suas habilidades e suas competências em produção textual, as quais, muitas vezes não são realizadas com tanta eficácia nos moldes da aula padrão na escola, o que necessita ser debatido em formações de professores.

Outro destaque importante, nesse contexto dos multiletramentos, foi a utilização da temática LGBTQIAPN+∞, visto que é uma preocupação dos multiletramentos: culturas diversificadas e contextos diferenciados. Logo, questões que envolvem preconceito e temas polêmicos permeiam o contexto social contemporâneo, e todos os sujeitos da pesquisa demonstraram essa preocupação. Além disso, o letramento digital foi constatado, já que os sujeitos da pesquisa, todos nativos digitais, demonstraram conhecimento dos ambientes on-line, como o site Wattpad e a rede social WhatsApp. Concluímos que, no ambiente on-line, o letramento, como prática social, comprova as várias possibilidades de aprendizagem, por meio da escrita em ambiente digital.

Em relação aos benefícios da escrita on-line, verificamos, na análise da *fic*, a existência da escrita em meio digital enquanto possibilidade de projeção de identidades, estabelecendo a compreensão do “eu” do âmbito off-line no ambiente on-line. Dessa forma, quando o autor-criador escreve suas *fic*s, direciona-as para diferentes grupos

de leitores, sejam eles os previstos, como é o caso das fanfiqueiras que participam do grupo de WhatsApp, sejam eles os imprevistos, visto que o site Wattpad é visitado por diversas pessoas em todo o mundo. Além disso, há, no ambiente on-line, o letramento como prática social, o que comprova a gama de possibilidades de aprendizagem por meio da escrita em ambiente digital. Essa aprendizagem, portanto, engloba desde a utilização de recursos semióticos e multimodais à prática dos multiletramentos e do letramento digital.

REFERÊNCIAS

- BEVILAQUA, R. “Novos estudos do letramento e multiletramentos: divergências e confluências”. *RevLet-Revista Virtual de Letras*, Goiânia, v. 5, n. 1, 2013.
- CANI, J. B.; COSCARELLI, C. “Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas”. In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (org.). *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas: Pontes Editores, 2016, p. 15-48.
- CUNHA, A. H. “A gramática do design visual e a relação palavra-imagem na produção de sentidos de tiras da Turma do Xaxado”. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, v. 3, n. 2, p. 63-83, 2018.
- DUDNEY, G.; HOLCKLY, N.; PEGRUM, M. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola, 2016.
- FONTE, R. F. L.; CAIADO, R. V. R. “A coesão e a coerência em tecnologia digital móvel”. In: *Linguagem e Interdisciplinaridade – Diferentes gestos de interpretação*. São Paulo: Pá de Palavra, 2019.
- GASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J. “A mediação do professor na revisão e reescrita de textos de aluno de Ensino Médio”. *Calidoscópio*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 29-43, 2013.
- JAMISON, A. *FIC: por que a fanfiction está dominando o mundo*. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- PARIS, L.G. *et al.* “Oficinas de fanfictions na escola: investigando práticas de revisão e reescrita”. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 441-451, 2016.
- RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- ROCHA, P. F. *Como fazer uma pesquisa científica? – uma abordagem teórico-prática*. Maceió: Edições Catavento, 2002.
- ROJO, R. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, J. C. “Produção textual em meio digital: reescrita de *fic*s a partir das interações em um grupo de Whatsapp”. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020.

SILVA, J. C.; SERRA, R. W. de A.; CAIADO, R. V. R. “Reescrita de *fic*s a partir das interações em um grupo de WhatsApp”. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 10, n. 2, p. 69–95, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.10119928. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/2002>. Acesso em: 15 jan. 2024.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.